

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

MORGANA DE FREITAS

**PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: inclusão da temática nas aulas de Educação
Física na Educação Infantil**

Florianópolis

2016

MORGANA DE FREITAS

PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: inclusão da temática nas aulas de Educação Física na Educação Infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior

Florianópolis

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

Título:

PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: inclusão da temática nas aulas de Educação Física na Educação Infantil

Elaborada por
Morgana de Freitas

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora:

Orientador – Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior
Centro de Desportos - UFSC

Membro – Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros - UFSC
Centro de Desportos - UFSC

Membro – Prof. Esp. Danilo de Almeida Dassan da Silva –
Membro do CBMSC

Suplente – Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso – UFSC
Centro de Desportos - UFSC

Florianópolis, SC., 24 de novembro de 2016

Dedico este trabalho primeiramente a todos os professores da educação infantil que ainda acreditam no tempo de infância, as crianças como sujeito de direitos, e a todas as pessoas que me ajudaram nessa caminhada

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Jorge e Aucelita, que me apoiaram no decorrer de toda a minha vida com muito amor e dedicação.

Ao meu marido Ewerton, que me ajudou como exímio conhecedor do Salvamento Aquático e também por toda a sua paciência e benevolência.

A toda a minha família, que se fez presente em todos os momentos bons e ruins.

A todos os colegas e professores da UFSC, mas com especial agradecimento ao meu orientador, Edgard, que me incentivou durante a jornada acadêmica.

Às minhas amigas, em especial as “guerreiras de farda” do Setor de Atividades Técnicas do CBMSC, por me confortar e ajudar quando mais precisei.

Aos colegas de serviço do setor de análises técnicas do CBMSC, companheiros nas árduas missões, sempre dispostos e determinados.

À Corporação CBMSC por me oportunizar conciliar a vida de bombeiro e as demandas acadêmicas.

Minha imensa gratidão a todos, obrigada.

RESUMO

O presente estudo teve como propósito investigar as possibilidades de ensino com Material Instrucional, para a Educação Infantil que tenha como tema a prevenção em afogamentos. Como decorrência da investigação perspectiva- se elaborar um material instrucional (oficinas), que contenha orientações e medidas para a implementação da prevenção de afogamentos nas aulas de educação física na educação infantil (faixa etária – 4 a 5 anos). Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Foram utilizados documentos como referência, buscando explicar um problema através de teorias publicadas em livros ou obras do mesmo gênero. A pesquisa buscou se aprofundar e conhecer o estado atual das informações a respeito da prevenção de afogamentos, possibilitando o posicionamento da pesquisadora em relação ao tema. Os materiais utilizados foram fontes bibliográficas pesquisadas na internet, acervo da biblioteca do Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina e Biblioteca Universitária da UFSC. A partir desse material coletado e dos estudos subsequentes, a pesquisadora propôs analisar as possibilidades de uso e criação de um material instrucional (Oficinas) que possam ser adotadas por docentes na Educação Infantil, destacadamente para docentes da Educação Física. Os critérios de seleção para análise foram: Projetos relacionados à prevenção de afogamentos no âmbito escolar e direcionados à faixa etária de 4 e 5 anos. A análise interpretativa e crítica do conteúdo relacionaram a concepção de Educação Infantil e o processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil para que esses questionamentos pudessem sustentar o objetivo proposto pela pesquisadora.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física escolar; Salvamento Aquático; Afogamentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sinalização de mar perigoso, sem condições de banho, embora com assistência de guarda-vidas	21
Figura 2 – Sinalização de mar ruim, atenção, banho com restrições e com assistência de guarda-vidas.....	21
Figura 3 – Sinalização de praia, mar calmo, condições plenas de banho e com assistência de guarda-vidas.....	22
Figura 4 – Sinalização de praia, fixada em locais perigosos ao longo da praia.....	22
Figura 5 – Conteúdo Programático – Projeto Golfinho.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Causas de afogamentos baseadas no CID 10 – 3 dígitos.....	15
Tabela 2 – Mortalidade proporcional entre crianças (0- 9 anos) segundo causas externas definidas e faixa etária Brasil (2006).....	16

LISTA DE SIGLAS

CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

CDS - Centro de Desportos

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais a para Educação Infantil

EI – Educação Infantil

ILS - International Life Saving Federation

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

RLSSA - Royal Life Saving Society – Australia

SAQ – Salvamento Aquático

SOBRASA - Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

WHO - World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 INCIDENTES NO MEIO LÍQUIDO E DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O AFOGAMENTO	14
2.2 DEFINIÇÃO DE PREVENÇÃO E PREVENÇÃO EM AFOGAMENTOS	17
2.3 MEDIDAS PREVENTIVAS EM AFOGAMENTOS.....	18
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4 CONTEXTUALIZAÇÃO: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR E SOCIAL	28
4.2 PROJETO GOLFINHO	28
4.3 PROJETO GUARDA-VIDA MIRIM.....	29
4.4 <i>ROYAL LIFE SAVING SOCIETY (WATER SMART)</i>	31
4.1 KIM NA ESCOLA.....	31
5 CONTEXTUALIZAÇÃO: SOBRE O CDS (UFSC) E O SALVAMENTO AQUÁTICO	33
6 CONTEXTUALIZAÇÃO : BREVES ESCLARECIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	35
7 SOBRE OS PROJETOS EDUCACIONAIS DE PREVENÇÃO EM AFOGAMENTOS À LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	38
8. DELINEAMENTO INICIAL: COMO FAZER?	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – Delineamento Inicial (Oficinas sobre Prevenção em Afogamentos para a Educação Infantil.....	50
ANEXO A – Campanha Piscina + Segura (SOBRASA).....	68
ANEXO B – Capa (Manual Kim na Escola).....	69

1 INTRODUÇÃO

O meio líquido, apesar de fazer parte de uma etapa da vida intrauterina, não é um ambiente natural do ser humano, e a adaptação a esse meio pode causar receio e certo desconforto a alguém que não tem convivência com a água. Saber sobreviver nesse meio, para muitos, é uma tarefa difícil e por certas vezes impossível, entretanto, apesar de sabermos que o ser humano não nasceu para nadar, o mesmo ainda tenta ultrapassar esse limite, seja para seu lazer, sobrevivência ou profissão.

O último relatório da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014, p.3, tradução nossa) “indica que o afogamento é uma ameaça grave à saúde pública e é negligenciado, provocando cerca de 372 mil mortes por ano, sendo que 90% dessas mortes por afogamento são em países de baixa e média renda per capita.”¹

No Brasil, as mortes por afogamento representam 6,5 mil mortes por ano, colocando o país no *ranking* de terceiro país com mais mortes por afogamentos por essa causa (WHO, 2014).

De acordo com a última atualização da versão da Cadeia de Sobrevivência do Afogamento, publicada em 2014, a prevenção é a mais importante ferramenta para reduzir a mortalidade e a morbidade por afogamento, podendo melhorar significativamente as chances de prevenção, sobrevivência e recuperação de possíveis afogados (SZPILMAN et al., 2014).

O relatório Global sobre afogamentos da OMS do ano de 2014 alerta que a prevenção é possível e as evidências mostram que uma série de intervenções são eficazes, tal como a utilização de barreiras físicas para controlar o acesso à água e o ensino de habilidades básicas de natação a crianças em idade escolar (WHO, 2014, p.9).

Tendo em vista os aspectos geográficos e climáticos de Florianópolis e a procura por lazer envolvendo a água, tais iniciativas a respeito de prevenção aquática devem ser esclarecidas e ensinadas independentemente do local. Em instituições públicas ou privadas, clubes, academias, locais de lazer e escolas, esse tema deve fazer parte da cultura da cidade.

Apesar da realidade escolar de Florianópolis e da maior parte das cidades não apresentar espaços físicos que possibilitem o contato com a água, há outras possibilidades de

¹ “Drowning is a serious and neglected public health threat claiming the lives of 372 000 people a year worldwide. More than 90% of these deaths occur in low- and middle-income countries.”

abordar este tema e relacionar com o ambiente onde vivem, tentativa esta que a pesquisadora também irá abordar neste trabalho.

Frente a isso, o professor de educação física pode ser o precursor, no sentido de educar seus alunos e a comunidade no que se refere à prevenção aquática. Alguns projetos como o “kim na escola” da SOBRASA² e da instituição *Royal Life Saving* da Austrália tem o objetivo de levar essa temática para dentro da escola.

Assim, com base nas experiências vividas no campo de estágio na educação infantil durante o curso e as referências bibliográficas pesquisadas, definiu-se o problema de pesquisa: É possível criar um material instrucional (Oficinas) em colaboração com representantes de Instituição de Educação Infantil que atenda às necessidades de prevenção de afogamentos?

Como objetivo geral da pesquisa propõe-se investigar as possibilidades de ensino com Material Instrucional, para a Educação Infantil que tenha como tema a prevenção em afogamentos. Para tanto, temos como objetivos específicos:

- Identificar e analisar material instrucional sobre salvamento aquático e medidas preventivas em acidentes ligados ao meio líquido.
- Identificar e analisar material bibliográfico dedicado ao ensino de salvamento aquático e prevenção em afogamentos possíveis de serem apropriados ao âmbito escolar.

Como decorrência da investigação perspectiva-se elaborar um material instrucional (oficinas), que contenha orientações e medidas para a implementação da prevenção de afogamentos nas aulas de educação física na educação infantil (faixa etária – 4 a 5 anos).

A pesquisa iniciou pelo fato de há tempos a estudante trabalhar na área de segurança pública na instituição Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e a constante tarefa de trabalhar com a prevenção faz com que a autora reflita sobre o quanto essas medidas são eficazes para diminuir riscos e tragédias. Por ter o conhecimento do grande número de mortes registradas por afogamentos tanto no mundo como no Brasil, bem como por ter acesso aos casos alarmantes de afogamentos nos períodos da operação veraneio de Santa Catarina, a acadêmica acredita ser necessário pesquisar sobre o assunto e integrar esse campo de conhecimento com a graduação em licenciatura pela UFSC.

² A Sobrasa funciona como um conselho profissional que tem como objetivo principal prevenir afogamentos, estabelecer as melhores técnicas e uniformizar e difundir o conhecimento. Organiza em uma sociedade Brasileira única os profissionais e amadores da área de salvamento aquático.

Além do interesse na área de prevenção, pode-se destacar que durante o curso de Educação Física, na disciplina de DEF 5872- Estágio Supervisionado em Educação Física I foram feitas intervenções junto a uma turma de educação infantil com crianças de idade entre cinco e seis anos, sendo introduzidos temas de prevenção no mar, lagoa e piscina. Os conteúdos da aula foram trabalhados mediante diálogos com a turma, jogos e brincadeiras, que foram criados a partir do conhecimento dos acadêmicos (dupla de estágio) sobre prevenção de afogamentos, pois ambos trabalhavam na área, bem como referências do Projeto Golfinho³ e jogos adaptados para o conteúdo e faixa etária.

A experiência de estágio em uma instituição conveniada de Educação Infantil pela Prefeitura, que atende em sua maioria crianças de baixa renda e não tem acesso a aulas de natação, foi o ponto principal para a escolha da faixa etária abordada na pesquisa. Além disso, as crianças com idade de até dez anos representam os maiores índices de afogamento em água doce.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2014, p. 25), o afogamento é evitável, pois há estratégias que podem ser realizadas nas escolas e comunidades como forma de prevenção para que os índices de mortalidade e morbidade diminuam. Conforme a mesma referência, programas de estudo na Austrália, Bangladesh, China, Tailândia, Estados Unidos e Vietnã mostram que ensinar às crianças a natação básica, segurança da água e as habilidades de salvamento seguro reduz o afogamento.

Tendo em vista o aspecto social, esta pesquisa tem relevância, pois é dedicada a analisar alguns projetos de prevenção em afogamentos, bem como propõe oficinas que complementam esses projetos. Portanto, sua relevância social está em lidar com situações de preservação da vida humana, buscando contribuir para superar uma de suas vulnerabilidades.

Em termos acadêmicos este trabalho se justifica pela tentativa de ajudar a superar as limitações de alcance de projetos de prevenção em afogamentos na infância desenvolvidos por entidades responsáveis. Além desse problema, é importante destacar que a produção científica universitária ainda é deficitária tanto em termos de volume de publicações, quanto no que se refere ao aprofundamento desses conhecimentos.

De fato, como integrante do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, e tendo cursado licenciatura em Educação Física na UFSC tem ficado evidente que a formação em

³ Projeto golfinho: Projeto Social desenvolvido pelo corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina em parceria com o Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Educação Física é bastante fragilizada nesse sentido, pois há ausência de disciplinas, falta de projetos e parcerias com outras instituições.

Somem-se a isto, as bases de dados informatizados, não apresentam amplo material que ajude a articular a prevenção de afogamentos com a educação física infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INCIDENTES NO MEIO LÍQUIDO E DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O AFOGAMENTO

Incidentes em meio líquido correspondem aos diversos tipos de acidentes que podem ocorrer tanto em mares, lagoas, lagos, rios, piscinas até baldes contendo líquidos. Os acidentes traumáticos mais evidentes são os acidentes de tráfego, porém, o afogamento, em âmbito mundial, ainda corresponde a uma das primeiras causas de morte (ABRALDES; RODRÍGUEZ, 2008, p.15).

Conforme o Congresso Mundial sobre Afogamentos do ano de 2002 (SZPILMAN; SMICELATO, 2014, p. 453) há diferentes tipos de emergências aquáticas, sendo elas:

- Afogamento
- Trauma raquimedular (TRM)
- Doenças provocadas por seres marinhos, animais mordedores, peçonhentos, traumatogênicos, venenosos e eletrogênicos
- Emergências do mergulho – barotraumas [pulmonar (embolia traumática pelo ar) – ETA), de ouvido interno, seios da face, dentários e outros], doenças descompressivas, (DD), apagamento, narcose pelo nitrogênio
- Doenças típicas ao redor de um espelho d’água – perfuração/ferimentos, trauma na água (barcos/pranchas), corpo estranho ocular, luxação escapuloumeral, câibras, perda súbita da consciência e outros
- Atividades e esportes aquáticos
- Voo sobre área espelhada (livre, parapente e correlatos)
- Prevenção em provas de apneia – mergulho livre
- Alimentos e atividades aquáticas
- Atividades aquáticas em ambientes adversos – acidentes com tempestades e raios
- Queda de veículos dentro da água

No ano de 2002, no primeiro Congresso mundial sobre afogamento (WCOD), foi estabelecida uma nova definição que atualmente é utilizada pela Organização Mundial da Saúde sobre afogamento. A nova terminologia coloca que “afogamento é a aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão” (SZPILMAN; SMICELATO, 2014, p.454).

De acordo com a OMS, mais de 80% de todos os afogamentos ocorrem em países de baixa renda ou em grupos de baixa renda em países de alta renda. No entanto poucos dados epidemiológicos sobre estes grupos de risco estão disponíveis (WHO, 2014, p. 1).

No Brasil, os números alarmantes de afogamentos diminuíram no decorrer dos últimos 34 anos, o número de óbitos e risco de incidentes aquáticos tiveram redução de 39% (SOBRASA, 2015, p. 8). Entretanto, ainda se enquadra como um dos países com maior número de óbitos por afogamento. Em 2012, 6369 brasileiros morreram afogados, sendo que 86% foram por causas não intencionais e 2,9% por causas intencionais (SZPILMAN, 2014, p.7), conforme causas elencadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Causas de afogamentos baseadas no CID 10 – 3 dígitos

Não intencionais (86%)	Intencionais (2,9%)
W65 - Afogamento em banheira - 0,1%	X71- Suicídio – 1,8%
W66 – Afogamento por queda em banheira – 0,1%	X92 – Homicídio – 1,1%
W67 – Afogamento em piscina – 1,6%	
W68 – Afogamento por queda em piscina – 0,8%	
W69 – Afogamento em águas naturais – 41,7%	
W70 – Afogamento por queda em águas naturais – 4,3%	
W73 – Outros afogamentos específicos – 2,2%	
W74 – Afogamento em local não especificado – 33,7%	
V90 – Acidente com embarcação provocando afogamento – 1%	
V92 – Afogamento durante transporte sem acidente c/ embarcação - 0,6%	
Intenção Desconhecida (11%)	

Fonte: Szpilman (2014)

Em Santa Catarina, de acordo com o Instituto Geral de Perícia ocorreram 2583 mortes no ano de 2011, sendo que 107 foram por afogamento (NEVES, 2005 apud JOSÉ, 2016, p.14). O último relatório publicado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, indicou que no período de 01/10/2015 à 07/05/2016 na cidade de Florianópolis foram registradas 12 mortes por afogamento em água salgada e uma morte em água doce, os

afogamentos seguidos de recuperação totalizaram 96 em água salgada e 2 em água doce e 2131 arrastamentos⁴.

Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o afogamento se configura como uma das principais causas de óbito entre crianças de 0 a 9 anos de idade. Nas faixas etárias de 01 a 04 anos de idade em 475 registros, 31,4% ocorreram óbitos e entre crianças de 05 a 09 anos de idade de 414 registros 24,7% ocorreram óbitos, conforme Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Mortalidade proporcional entre crianças (0- 9 anos) segundo causas externas definidas e faixa etária Brasil (2006)

Causas Externas	< 01 ano		01 a 04 anos		05 a 09 anos		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Acidentes transporte	97	10,8	443	29,3	747	44,6	1287	31,5
Afogamentos	39	4,3	475	31,4	414	24,7	928	22,7
Riscos à respiração	507	56,5	124	8,2	44	2,6	675	16,5
Agressões /Violências	82	9,1	89	5,9	136	8,1	307	7,5
Quedas	61	6,8	89	5,9	73	4,4	223	5,5
Exposição Fumaça, fogo	24	2,7	76	5,0	53	3,2	153	3,7
Choque contra objetos/ pessoas	14	1,6	53	3,5	54	3,2	121	3,0
Exposição corrente elétrica	16	1,8	59	3,9	37	2,2	112	2,7
Outras causas externas	57	6,4	103	6,8	118	7,0	278	6,8
Total	897	100	1511	100	1676	100	4084	100

Fonte: Brasil (2006)

⁴ Arrastamento: O arrastamento ocorre em uma corrente de retorno ou correnteza, a força gerada “arrasta” na superfície da água uma pessoa, nesta fase ainda não é considerado um afogamento.

2.2 DEFINIÇÃO DE PREVENÇÃO E PREVENÇÃO EM AFOGAMENTOS

O termo “prevenção” é definido como “o conjunto de medidas tomadas por antecipação a fim de evitar um mal ou precaução para evitar qualquer mal” (MICHAELIS, 2015).

Em relação às atividades aquáticas a prevenção é a questão mais importante e o ponto de partida obrigatório para qualquer tipo de estudo, organização e planejamento que tenham relação com os programas de esportes aquáticos ou guarda-vidas⁵ (PALACIOS AGUILAR, 2008).

A prevenção referindo-se à atividade aquática pode ser definida como: “O conjunto de preparativos que se dispõe com antecipação para avisar, evitar ou prevenir um evento desagradável ou acidente, em qualquer tipo de ambientes aquáticos (naturais ou artificiais), em seus entornos e nas atividades relacionadas” (PALACIOS, 1996 apud PALACIOS AGUILAR, 2008, p.55).

De acordo com o documento do primeiro Congresso mundial sobre afogamento (ILS, 2002 apud ILS, 2015, p. 10), a grande maioria dos afogamentos pode ser prevenida, antes do salvamento ou pela ressuscitação em si. Essas medidas preventivas podem reduzir o número de afogamentos.

O Relatório Global sobre Afogamentos (WHO, 2014, p.8, tradução nossa)⁶, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde ressalta como mensagem que:

A PREVENÇÃO É VITAL: Uma vez que alguém começa a se afogar, o resultado é muitas vezes fatal. Ao contrário de outras lesões, a sobrevivência é determinada quase exclusivamente na cena do crime do incidente, e depende de dois fatores altamente variáveis: a rapidez com que a pessoa é removida da água, e com que rapidez a ressuscitação adequada é executada. A prevenção, por conseguinte, é vital.

De acordo com a International Life Saving Federation (2015, p. 14, tradução nossa)⁷

o afogamento é dos principais problemas de saúde pública, e medidas de prevenção devem ser tomadas pelos órgãos governamentais. A concepção de resposta à saúde pública em relação a qualquer ameaça ao bem-estar é colocada em quatro etapas:

⁵ Guarda-vidas: profissional treinado para evitar afogamentos com a finalidade de preservar a vida de banhistas.

⁶ “Once someone starts to drown, the outcome is often fatal. Unlike other injuries, survival is determined almost exclusively at the scene of the incident, and depends on two highly variable factors: how quickly the person is removed from the water, and how swiftly proper resuscitation is performed. Prevention, therefore, is vital.”

⁷ “Drowning is a major public health issue and taking a public health response to prevention is an imperative. Traditionally there are four key steps in designing a public health response to any threat to wellbeing. These are: 1. defining and monitoring the extent of the problem; 2. identifying the causes of a problem; 3. formulating and testing ways of dealing with the problem; and, 4. applying widely the measures that are found to work.”

- 1) Definir e monitorar a extensão do problema;
- 2) Identificar as causas de um problema;
- 3) Formular e testar formas de lidar com o problema; e,
- 4) Aplicar amplamente as medidas que foram formuladas.

As intervenções em saúde pública são divididas em três níveis, o primário, secundário e terciário. Relacionando esses níveis com a segurança aquática os mesmos assumem a forma de (ILS, 2015, p.14, tradução nossa)⁸:

- 1) Intervenções universais – abordagens direcionadas a grandes grupos ou à população em geral sem considerar o risco individual;
- 2) Intervenções selecionadas – abordagens que visam aqueles considerados um risco acrescido; e,
- 3) Intervenções pontuais – abordagens destinadas aos lugares já conhecidos com risco potencial

Durante as temporadas de verão, nos balneários catarinenses o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina mobiliza guarda-vidas militares e civis a fim de prevenir e atuar ativamente no salvamento de possíveis incidentes aquáticos. A ação preventiva é o conjunto de ações realizadas para evitar ou diminuir a incidência de ocorrências nas áreas protegidas por guarda-vidas. (CBMSC, 2012, p. 1).

Dado o exposto, cabe uma reflexão sobre a importância de implementações das informações sobre medidas preventivas da forma mais abrangente possível, para que se diminua o quadro alarmante por mortes por afogamento ou qualquer tipo de acidente que possa acontecer. Para esclarecimentos a respeito das medidas preventivas o tópico a seguir trará a prevenção em nível primário, referindo-se a intervenções indiretas a fim de diminuir as incidências de afogamentos.

2.3 MEDIDAS PREVENTIVAS EM AFOGAMENTOS

a) Perigos em residência

A tranquilidade dos pais ou responsáveis quando seus filhos estão brincando em casa faz com que se esqueça de alguns perigos potenciais da própria residência. O conforto do nosso lar pode parecer seguro, entretanto, as notícias através da mídia referentes a mortes de

⁸ “1. Universal interventions - approaches aimed at large groups or the general population without regard to individual risk; 2. Selected interventions - approaches aimed at those considered to be a heightened risk; and, 3. Individual interventions - approaches aimed at those known to be of a heightened risk or at locations of known high risk.

crianças afogadas em recipientes com água é uma realidade brasileira. Um simples balde contendo líquido e um descuido de minutos pode acarretar em uma fatalidade imensurável.

As medidas preventivas dentro de nossas residências podem evitar acidentes por afogamento. De acordo com o CBMSC (2015), recomenda-se que:

- Mantenha portas de áreas de serviço e banheiros fechadas;
- Esvazie baldes, bacias e recipientes com água e guarde-os de cabeça para baixo.

b) Piscinas

Cotidianamente observamos piscinas tanto coletivas como residências que não seguem padrões de segurança contra afogamento. Conforme os dados informados pela SOBRASA (2015) as mortes por afogamento no ano de 2013 nas idades entre 1 e 9 anos ficaram em 2º lugar nas causas de mortes gerais, as mortes por afogamento em piscinas foram responsáveis em média por 2,6% do total de óbitos por afogamento em todos países. Dessas mortes em piscinas 51% foram nas faixas etária entre 1 a 9 anos de idade.

Em Santa Catarina a Lei nº 16.157, de 7 de novembro de 2013 que trata sobre as normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico, dispõe através da Instrução Normativa 33 (SANTA CATARINA, 2014) artigo 9º, referente a edificações multifamiliares e piscinas de uso em geral (sociedades recreativas, clubes, hotéis, pousadas, parques aquáticos, estações termais, hidrominerais e empreendimentos de lazer e turismo), prevê que:

- As piscinas deverão dispor de pelo menos dois ralos de sucção, distados no mínimo 1,5 entre si com o sistema anti-sucção;
- Botão de desligamento da bomba da piscina em caso de pânico, localizada em local visível ao lado da piscina;
- Barreira física (grade, cerca, gradil, etc.) que impeça a entrada de crianças desacompanhadas e ainda uma placa com os seguintes dizeres: “PROIBIDO NADAR SOZINHO”.

Além disso, cabe ressaltar que as piscinas em residências unifamiliares, também devem ter os devidos cuidados. Considerando as medidas preventivas do Manual “Piscina+Segura” elaborado pela SOBRASA (2016b), destaca-se que:

- Deve-se manter a atenção aos filhos mantendo distância máxima de um braço, mesmo com a presença de guarda-vidas no local;

- Deverão as piscinas coletivas fornecer a presença de guarda-vidas certificado por entidade reconhecida e devidamente equipado por seu flutuador de resgate;
- As piscinas deverão ter acesso restrito com uso de grades ou cercas transparentes com portões autotravantes a uma altura que impeça crianças de entrar no recinto da piscina sem um adulto;
- Sucção de cabelo e partes do corpo deve ser evitado com uso de ralo(s) anti-aprisionamento (sistema anti-sucção).

De acordo com as dicas de prevenção encontradas no site do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2015), além das já citadas anteriormente, salienta-se que:

- Deve-se evitar o uso de boias ou flutuadores, prefira um colete salva-vidas
- Não mantenha brinquedos próximos à piscina, pois atrai o interesse das crianças
- Jamais deixe uma criança sozinha na piscina
- Após utilizar a piscina, impeça o acesso ao espaço

c) Praias

Em Santa Catarina, estado localizado ao Sul do Brasil, as praias correspondem a 561km de extensão representando 7% do litoral brasileiro.

O ambiente da praia, abundante em belezas naturais, convidativo a moradores e turistas que visitam a região, também é repleto de perigos, algumas vezes evidentes outras escondidos. Os acidentes associados ao banho de mar, tendo em vista a falta de conhecimento do local e a não informação sobre medidas preventivas podem gerar um trágico final.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2015) as medidas preventivas no ambiente da praia são as seguintes:

- Não superestime sua capacidade de nadar. Avalie as consequências de um possível incidente;
- Em água doce ou salgada, prefira banhar-se em locais rasos e sem correnteza;
- Se notar que está sendo arrastado por uma dessas correntes, mantenha-se calmo e tente acenar ou gritar por socorro enquanto nada transversalmente (para o lado, em vez de para o raso);
- Não tente salvar pessoas vítimas de afogamento sem estar habilitado. Neste caso, lance algum objeto que a ajude a vítima a flutuar e acione guarda-vidas ou a emergência pelo telefone 193;

- Crianças exigem cuidado redobrado. Não as perca de vista;
- Sempre que possível, opte pelo uso do colete salva-vidas ao invés de objetos flutuantes;
- Nunca nade após ingerir bebidas alcoólicas, alimentos ou se estiver passando mal ou com frio;
- Evite aproximar-se de costões. Ao caminhar sobre as pedras destes ambientes, observe antes se uma onda não poderá atingi-lo e jogá-lo no mar;
- Antes de mergulhar, certifique-se da profundidade. Um acidente pode provocar sequelas irreversíveis;

Em local monitorado:

- Para maior segurança, banhe-se num raio de 200m do posto de guarda-vidas;
- Atente para a sinalização de praia. Observe a bandeira fixada no posto dos guarda-vidas conforme figuras a seguir:

Figura 1 - Sinalização de mar perigoso, sem condições de banho, embora com assistência de guarda-vidas



Fonte: Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2012)

Figura 2 – Mar ruim, atenção, banho com restrições e com assistência de guarda-vidas



Fonte: Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2012)

Figura 3 – Mar calmo, condições plenas de banho e com assistência de guarda-vidas



Fonte: Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2012)

Figura 4 – Sinalização da praia, fixada em locais perigosos ao longo da praia



Fonte: Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2012)

- Sempre acate orientações do guarda-vidas

Ainda de acordo com a apostila Curso de formação de guarda-vidas: Manual de Noções de Salvamento Aquático (CBMSC, 2012, p.40), acrescenta-se outras medidas além das já listadas anteriormente:

- Nade apenas nas áreas supervisionadas pelos guarda-vidas;
- Não simule ter necessidade de socorro;
- Não substitua sua falta de conhecimentos em natação por objetos flutuantes;
- Não nade muito afastado da praia, a não ser que o percurso seja paralelo à praia, pois é de fácil socorro;
- Não nade perto de ancoradouro, estacas ou raias de saída e entrada de embarcações;
- Respeite o julgamento e a experiência de um guarda-vidas, seguindo suas instruções e não interferindo em seu trabalho;
- Evite se expor excessivamente ao sol nos horários impróprios;

- Utilize protetor solar;
- Em caso de emergência ligue 193.

d) Rios, lagos e lagoas

As diversas bacias hidrográficas de Santa Catarina oriundas das vertentes do litoral e interior desmembram-se por toda a área territorial do estado estando presentes de leste a oeste. Os rios mais importantes são o Rio Iguaçu, Itajaí, Pelotas, Chapecó e Canoas (PRATES, MANZOLLI, MIRA, 1986, p. 69).

De acordo com Szpilman e Smicelato (2012, p. 454) “os afogamentos em água doce são mais frequentes em crianças, principalmente em menores de 10 anos”. Os acidentes geralmente ocorrem durante a natação e demonstram desconhecimento do perigo iminente.

Ainda conforme a mesma referência “analisando as causas primárias de afogamento e considerando todas as idades, 44% dos óbitos ocorreram em águas naturais que incluem canais, rios, lagos e praias.”

No site da SOBRASA em dicas de prevenção escritas pelo médico David Szpilman (2013), sócio fundador e diretor da instituição, elencam-se as seguintes medidas:

- Procure sempre um local com segurança de guarda-vidas e sempre avise o local que está indo para um parente e a hora programada de retorno;
- Leve sempre um amigo, pois isto aumenta sua segurança;
- Antes de pescar ou tomar banho observe qual o local mais seguro, pois estes locais tem uma aparência tranquila que engana a muitos;
- Utilize sempre um colete salva-vidas. Isto pode fazer uma grande diferença de vida ou morte a você;
- Cuidado com o limo nas pedras ele pode fazer você escorregar e cair na água;
- Cuidado com buracos e fundos de lodo, você pode afundar rapidamente;
- Se o rio tiver correnteza nunca deve-se entrar onde o nível da água é superior a linha dos joelhos ;
- Nunca mergulhe de cabeça, pois isto já provocou diversas mortes ou paralisia;
- Aprenda como ajudar em situações de emergência;
- Se tomadas todas estas dicas de prevenção e você ainda sim cair no rio, não lute contra a correnteza, guarde suas forças para flutuar e acene por socorro imediatamente. Coloque os pés à frente e a barriga para cima e direcione o braço de forma a usá-lo como um leme, desta forma a própria correnteza o levará a margem;

- Se você for socorrer alguém nesta situação, jogue uma corda com algum objeto de flutuação na ponta e mantenha firme após a vítima se agarrar na corda, e a correnteza levará a vítima mais adiante na sua própria margem;
- Nunca tente entrar na água para realizar o socorro, isto pode torná-lo uma vítima. Ao invés disto, chame por ajuda e jogue qualquer material de flutuação para parar o afogamento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Foram utilizados documentos como referência, buscando explicar o problema através de teorias publicadas em livros ou obras do mesmo gênero. A pesquisa tem como objetivo se aprofundar e conhecer o estado atual das informações a respeito da prevenção de afogamentos e possibilitar o posicionamento da pesquisadora com relação ao tema.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002). Ainda conforme Gil (2002, p.41), o objetivo principal da pesquisa exploratória é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

“Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimule a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, apud GIL, 2002).

Por sua vez, de acordo com MINAYO (2008, apud GUERRA, 2014, p. 12), o importante na pesquisa qualitativa é a objetivação, todavia, durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, estabelecer conceitos e teorias relevantes, rever criticamente as teorias sobre o tema e analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

O processo de compreensão, no campo da pesquisa qualitativa começa principalmente com o exercício da negação, sendo que as palavras ou discursos dizem muito mais do que está escrito. Empregando a esta afirmativa uma proposição dialética, a autora esclarece que existem múltiplas possibilidades de interpretação e compreensão (MINAYO 2008, apud GUERRA, 2014).

Utilizando-se de alguns elementos de análise de conteúdo a pesquisa visa a interpretação de material de caráter qualitativo, com descrição objetiva e sistemática. Para BARDIN (2009), as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos: a) pré-análise, b) exploração do material; e, por fim, c) tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

No tratamento dos resultados, o pesquisador deve realizar as interpretações dos dados a partir da teoria escolhida que pode ser com o uso de quantificações e/ou se restringir as análises qualitativas.

Os materiais utilizados foram fontes bibliográficas pesquisadas na internet, acervo da biblioteca do Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina e Biblioteca Universitária

da UFSC. Os sites pesquisados foram de instituições Bombeiro Militar dos estados de: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro direcionando em informações sobre prevenção e salvamento aquático.

A pesquisa sobre projetos/programas direcionados à escola foi efetuada por meio de contato via e-mail com Corporações Bombeiro Militar de dois estados da federação (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), obtendo-se êxito apenas com o Setor de Instrução e Ensino do CBMSC, este contato, repassou materiais utilizados em palestras nas escolas, entretanto, não tinham especificidade sobre a faixa etária.

Dentre o levantamento dos materiais foram verificadas outras instituições que são relacionadas à prevenção de afogamentos como a SOBRASA que disponibiliza gratuitamente o programa “Kim na escola” direcionado a crianças de 05 a 12 anos de idade. Além disso, o programa da *Royal Life Saving Society* da Austrália, membro do Conselho de Segurança da Água Australiano (AWSC), também apresentou programas de educação em segurança na água, que são disponibilizados para instituições de ensino. A *Water Smart* é um desses programas que pode ser realizado em salas de aula de escolas e parques infantis, direcionado especificamente às crianças em sua primeira infância.

A partir desse material coletado e dos estudos subsequentes, a pesquisadora propôs analisar as possibilidades de uso e criação de um material instrucional (Oficinas) que possa ser adotada por docentes na Educação Infantil, destacadamente para docentes da Educação Física. O material preliminarmente elaborado foi apresentado formalmente ao corpo docente de uma Instituição de Ensino Infantil (Núcleo de Desenvolvimento Infantil- NDI), mais especificamente ao profissional Gilberto Lopes Lerina, que é formado em Educação Física, para que, gradativamente, adquirisse um formato e conteúdo mais apropriados à utilização.

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados seguindo uma leitura exploratória, posteriormente seletiva, para que conforme o objetivo da pesquisa os materiais fossem selecionados. O critério de seleção foi: Projetos relacionados à prevenção de afogamentos no âmbito escolar e direcionados à faixa etária de 4 e 5 anos.

A análise interpretativa e crítica do conteúdo teve por objetivo um entendimento mais amplo a respeito do tema. Os principais pontos levantados para discussão e relação foram a concepção de criança e o processo ensino aprendizagem na educação infantil para que esses questionamentos pudessem sustentar o objetivo proposto pela pesquisadora.

Quanto ao diálogo estabelecido com o docente da Educação Infantil, foi agendada uma conversa formal onde foram entregues os delineamentos iniciais das Oficinas, após análise

por parte do professor Gilberto Lopes Lerina uma nova reunião foi agendada onde por fim o material foi reformulado.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR E SOCIAL

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, as referências levantadas de projetos que envolvem o âmbito escolar e outros espaços da sociedade serão expostos a seguir para que posteriormente se apresente uma análise a fim de relacionar e refletir sobre suas possibilidades de ensino para a Educação Infantil.

4.2 PROJETO GOLFINHO

Durante a operação veraneio de Santa Catarina, nos períodos de dezembro a março, ocorrem em algumas praias do litoral catarinense o projeto social denominado Projeto Golfinho. O objetivo deste projeto educativo e preventivo é alcançar o público entre 9 e 13 anos de idade, buscando informar sobre os eventuais riscos oferecidos pelo mar e orientá-los para a utilização segura das praias catarinenses (CBMSC, 2010a).

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2010a), a primeira turma do Projeto Golfinho foi formada na Praia de Cabeçudas, na cidade de Itajaí, na temporada de 1998/1999. Com o apoio de Fabrício Estevo da Silva, guarda-vidas civil e acadêmico do curso de oceanografia na época, a ideia foi levada à UNIVALI (Universidade do Vale de Itajaí), que com parceria com o CBMSC elaborou cartilhas ajudando a difundir a informação. A divulgação do projeto ocorre através de folders, banners e abordagem aos pais na praia, tem duração de quatro dias, e atende o máximo de trinta crianças a cada grupo organizado.

Conforme Silva (2004), as atividades envolvem dinâmicas de grupo, saídas de campo e atividades de conscientização a fim de esclarecer a importância de se utilizar e respeitar a sinalização de bandeiras na praia, evitar locais perigosos para banho de mar, obedecer à profundidade indicada, manter-se próximo dos responsáveis, utilização de boias e pranchas e saber acionar de forma correta o socorro dos bombeiros e polícia.

Sobre as atividades desenvolvidas no projeto, obtidas da Capacitação para instrutores, pode-se ter uma ideia daquilo que é realizado durante os quatro dias conforme figura 5:

Figura 5 – Conteúdo Programático – Projeto Golfinho

➤ APOSTILA DO INSTRUTOR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1° Dia	- Apresentação do Projeto
	- Dinâmica de grupo (Kit 1)
	- Aula: o litoral e suas praias
	- Jogo (Kit 2 e 3)
2° Dia	- Aula: Perigos associados a praia
	- Jogo (Kit 4 e 5)
	- Folder água no umbigo
3° Dia	- Aula: salva-vidas (atividade, bandeira, equipamentos)
	- Jogos da bandeiras (Kit 6)
	- Simulado
	- Jogo caça ao tesouro (kit 7)
4° Dia	- Teia da Vida (Kit 8)
	- Revisão dos assuntos e Avaliação Final (Kit 10)
	- Coleta de lixo - Educação Ambiental (Kit 9)
	- Entrega de certificados
	- Confraternização dos pais

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2010a)

Utilizando das bases filosóficas da pedagogia da autonomia de Paulo Freire e os princípios da Educação Ambiental, o projeto institucional, se propõe a atingir os jovens cidadãos através de um processo pedagógico participativo, desenvolvendo a consciência crítica sobre a segurança nas praias e as problemáticas ambientais (SILVA, 2004).

Ainda, considerando a pesquisa de Silva (2004), referente aos impactos decorrentes das ações do Projeto Golfinho, mais precisamente nas quatro temporadas de operação verão 1999/00, 2000/01, 2001/02 e 2002/03, os resultados obtidos são expressivos e considerados como impactos positivos sinalizados pela boa receptividade do projeto frente ao público-alvo e seus familiares, aos instrutores, comunidades locais, apoiadores institucionais e à mídia em geral.

4.3 PROJETO GUARDA-VIDA MIRIM

Com base nas análises de outras pesquisas relacionadas à área de prevenção aquática, o bombeiro militar Rafael Manoel José, formado em Educação Física pela UFSC, sugere a proposta do Projeto Guarda Vida Mirim, a fim de implementar atividades referentes ao Salvamento Aquático para os anos finais do Ensino Fundamental. Deste modo, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina estimulará as relações institucionais com escolas do

Estado e demais instituições que tenham atividades relacionadas ao meio aquático a fim de fomentar a cultura aquática e diminuir os arrastamentos, afogamentos e mortes por afogamento (JOSÉ, 2016).

Considerando as leis que norteiam a educação básica no Brasil e Santa Catarina, o autor tem como objetivos e temas:

Como fator preponderante para a decisão dos temas a serem abordados no PGVMirim estaria sobretudo, o objetivo principal do projeto, que é capacitar o aluno a agir da melhor maneira, quando em situações adversas, em ambientes aquáticos. Nesse sentido, os principais temas seriam as atividades práticas de natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ. Além destes, conteúdos que apresentem a instituição BM aos participantes do projeto e temas que levem a eles, informações e orientações com finalidades preventivas nos mais variados ambientes aquáticos (JOSÉ, 2016, p.48).

Para José (2016), a natação tem que ser pensada para além dos quatro estilos tradicionais, ou seja, aprender a nadar não se resume apenas aos estilos clássicos. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o autor coloca que:

A Educação Física escolar não pode reproduzir a miséria da falta de opções e perspectivas culturais, nem ser cúmplice de um processo de empobrecimento e descaracterização cultural [...] a Educação Física e a escola de maneira geral não precisam confinar-se em seus muros. O diálogo permanente com a comunidade próxima pode ser cultivado franqueando espaço para o desenvolvimento de produções relativas ao lazer, à expressão e à promoção da saúde, assim como ultrapassando os muros escolares na busca de informações e produções desta natureza. A escola pode buscar na comunidade pessoas e instituições que dominem conhecimentos relativos a práticas da cultura corporal e trazê-las para o seu interior (BRASIL, 1998, p. 83-84 apud JOSÉ, 2016, p.47).

Ainda, conforme José (2016), as disciplinas que compõem o Projeto Guarda Vida Mirim devem ser flexibilizadas, pois as especificidades regionais de Santa Catarina são diversas e cada região poderá adequar o planejamento das aulas. A proposta inicial teria as disciplinas nomeadas a seguir:

1. Conhecendo o CBMSC;
2. Natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ;
3. O litoral de SC e suas praias;
4. O interior de Santa Catarina, suas lagoas, rios, represas e barragens;
5. Os parques aquáticos e piscinas de Santa Catarina;
6. O Guarda-vidas Mirim e seus futuros desafios.

4.4 ROYAL LIFE SAVING SOCIETY (WATER SMART)

Detectou-se também que na Austrália, país referência em salvamento aquático, a Royal Life Saving Society, membro do Conselho de Segurança da Água australiano (AWSC), desenvolve programas de educação em segurança na água.

A Royal Life Saving Society foi fundada no ano de 1891 na Inglaterra para combater a alta taxa de afogamento e a primeira filial australiana foi fundada em 1894 em Nova Gales do Sul. A organização é sem fins lucrativos e uma empresa pública limitada por garantia (RLSSA, 2011).

Esta Organização oferece vários programas educacionais envolvendo prevenção em afogamentos, é líder em educação em segurança na água e desenvolve programas que visam transformar cidadãos comuns em salva-vidas das comunidades (RLSSA, 2011).

Dentre os programas educacionais disponibilizados, há o *Water Smart* que pode ser ministrado em sala de aula e visa à educação de segurança da água. Este é um primeiro estágio de outras etapas oferecidas pela RLSSA que abrange primeiramente perigos em ambientes aquáticos e em seguida habilidades de salvamento usadas na prevenção e resgate.

O Programa *Water Smart* é organizado por níveis de ensino que abrange desde a educação infantil até o equivalente ao ensino fundamental no Brasil. Os recursos e atividades práticas, destinados a pré-escolas são disponibilizados em formato de folhas de atividades, descrição das atividades, dicas de segurança na água, cartazes e vídeos informativos.

Os conteúdos apresentados na folha de atividades para a pré-escola são: Onde nós vivemos e Ambientes aquáticos (Piscinas/ Centros Aquáticos/ Praia/ Rios Lagos e Represas). Todos os conteúdos são abordados em forma de diálogo onde há uma reflexão por parte das crianças a respeito dos lugares onde vivem e os perigos associados a esses lugares. Além disso, o professor reforça a todo o momento as dicas de segurança e também faz atividades com desenhos e encenações.

4.1 KIM NA ESCOLA

A Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, representante da *International Life Saving* no Brasil, é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 1995 por um grupo de médicos, guarda-vidas e outros profissionais atuantes na área. Os objetivos da entidade são “prevenir afogamentos, estabelecer as melhores técnicas, uniformizar e difundir o conhecimento”.

Entre os diversos projetos, campanhas e demais eventos que a SOBRASA oferece gratuitamente, o projeto “Kim na escola” foi elaborado no ano de 2008, a fim de ensinar as crianças de 5 a 12 anos de idade as “diferentes formas de se relacionar com a água, de forma mais segura, evitando o afogamento, e ainda leva esta mensagem aos pais e responsáveis pelas crianças a seu domicílio” (SOBRASA, 2016a).

O programa Kim na escola é desenvolvido mediante visitas de especialistas em escolas primárias públicas e privadas. A intervenção consiste de três vídeos, apresentação de slides juntamente com diálogos para discussão dos elementos falados e interação entre as crianças. Em seguida, é distribuído Gibis de autoria da SOBRASA com histórias de prevenção em afogamentos(SOBRASA, 2016a).

No estado de Goiás, na cidade de Itumbiara, o Programa foi implantado pelo Corpo de Bombeiros Militar, registrando no ano de 2014 a participação de mais de 22 escolas (públicas e privadas). No total o programa foi ministrado para 6150 crianças. Além das palestras, foram implantadas em escolas onde há piscinas aulas de prevenção de afogamentos acompanhadas de professores de Educação Física e por dois guarda-vidas Bombeiros Militares (CBMGO, 2014).

Conforme o Relatório Final do projeto concluído em Goiás no ano de 2014, o registro final declara que:

Das Escolas visitadas pode-se perceber que o interesse dos alunos e dos professores pelo tema proposto é excepcional, e causa uma discussão construtiva em relação às diferentes formas de relacionar com a água com segurança. Fica claro que a interação entre Guarda-vidas e crianças é fundamental para diminuição das mortes por afogamento em nossa região (CBMGO, 2014, p. 11).

Dentre o material bibliográfico levantado, o programa “Kim na escola”, por critério de seleção da faixa etária, será analisado em capítulo seguinte juntamente com outras contextualizações acerca da Educação Infantil.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO: SOBRE O CDS (UFSC) E O SALVAMENTO AQUÁTICO

No que diz respeito à formação do professor e o ensino do salvamento aquático, mais especificamente no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, pouquíssimo vem sendo feito, fato este que se confirma desde 2009 na pesquisa de José e Matiello Júnior (2009), mencionando que “No Centro de Desportos – CDS da UFSC, no que se refere à formação profissional em Educação Física, pode-se observar que o Salvamento Aquático não vem recebendo a devida atenção”.

Considerando as ementas das disciplinas dos cursos do Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, José e Matiello Junior (2009, p. 115) esclarecem que há uma carência da abordagem deste assunto no curso:

- Teoria e Metodologia da Natação I (obrigatória na Licenciatura – 2ª fase e no Bacharelado – na 3ª fase) – “[...] Adaptação ao meio líquido. Noções de fluabilidade, propulsão, respiração e mergulho. [...]” (Fensterseifer, et al, p. 60);
- Teoria e Metodologia da Natação II (obrigatória no Bacharelado – 4ª fase e eletiva na Licenciatura) – “[...] noções de salvamento em natação [...]” (Fensterseifer, et al, p. 60) e;
- Emergências em Educação Física (obrigatória no Bacharelado – 4ª fase e optativa na Licenciatura) – “Concepções e princípios de atendimento de emergência. Técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do cotidiano profissional em Educação Física. Prevenção de lesões” (Fensterseifer, et al, p. 65).

Esta mesma ementa é utilizada atualmente, cabendo ressaltar que no curso de Licenciatura, por não serem obrigatórias as disciplinas de Natação II e Emergências em Educação Física, muitos acadêmicos se formam sem concluir essas disciplinas, ou seja, sem contato algum com o conteúdo de noções de salvamento em natação.

Silva (2010) aborda em seu estudo um levantamento de matérias do curso de Educação Física da UFSC possíveis de abordar o conteúdo Salvamento Aquático, sendo que, considerando as disciplinas obrigatórias e opcionais dos cursos de Licenciatura e Bacharelado doze matérias poderiam abranger esse tema: a) A - Disciplinas relacionadas diretamente com o ambiente aquático, b) Disciplinas relacionadas diretamente a urgências/emergências ou com os processos Saúde/Doença e c) Disciplinas relacionadas diretamente com a Natureza e seus fenômenos.

Atualmente, a natação está presente em clubes, academias e escolas, geralmente com o intuito de ensino com ênfase na orientação desportiva, abrangendo os quatro estilos (crawl, costas, borboleta e peito), geralmente ensinados de forma sistemática e progressiva. Há diversas metodologias pedagógicas para o ensino da natação, todavia, o seu ensino muitas

vezes não abrange a segurança aquática, pois as técnicas de sobrevivência não são introduzidas na aula (SANTANA; TAVARES; SANTANA, 2003, p.16).

Segundo Santana (2005 apud José; Matiello Junior, 2009, p.116), a ausência da natação no currículo escolar em Florianópolis pode ocorrer em virtude da falta de um local para a prática, pela má utilização dos recursos físicos disponíveis e também pela falta de interesse dos professores de Educação Física para com a modalidade, além da realidade física das escolas.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO: BREVES ESCLARECIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos temos observado uma ampla reconfiguração no campo da Educação Infantil, sendo que, ao final dos anos de 1980 e nas décadas seguintes, as orientações de ordem religiosa e assistencial passaram a receber críticas e novas concepções foram consideradas como as da Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e uma visão da criança como sujeito de direitos (VAZ et al., 2009, p. 200).

A constituição Federal (BRASIL, 1988, Art. 208 e 211) determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizem, em regime de colaboração, seus sistemas de ensino, bem como o direito das crianças à Educação infantil em creches e pré-escolas, sendo dever do Estado de assegurar as vagas e a opção da família. No que tange a Educação Infantil e o ensino Fundamental, os municípios atuarão prioritariamente.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996, Art. 30), define que a Educação Infantil compreende a Creche (crianças de 0 a 3 anos de idade) e a Pré-escola (crianças de 4 a 5 anos de idade). Cabe ressaltar que a Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013) modifica a LDB exigindo que a Educação Básica passe a ser obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade compreendendo a Pré escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Educação Infantil considerada como direito educacional e compoendo o quadro da Educação Básica de acordo com a LDB (BRASIL, 1996) no seu Art. 29, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade”.

Referindo-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.11), a mesma reúne princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação a fim de orientar as políticas públicas, elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Cabe enfatizar que a Proposta Pedagógica conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é definida como o plano orientador das ações da instituição e nela constam as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de

conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Seguindo os princípios éticos, políticos e estéticos as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular das instituições de Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010, p. 25).

Considerando o Plano Municipal de Educação (FLORIANÓPOLIS, 2010b), “a Educação Infantil tem como função a educação da criança e o cuidado com ela de forma indissociável, reconhecendo-a como sujeito social de direitos e consolidando a infância como uma categoria social e histórica”, ainda, conforme a mesma normativa se estabelece que:

As propostas pedagógicas na Educação Infantil devem respeitar os princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; os princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática, e, também, os princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas Culturais (FLORIANÓPOLIS, 2010b).

Pensar na concepção de criança e a sua infância nos faz refletir sobre o modo de como a educação infantil está sendo proposta. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil a definição de criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Pensando na forma de como a criança deve ser reconhecida, questionamentos a respeito da forma escolarizada que muitas vezes é proposta na Educação Infantil são levantados, como coloca Sayão (2002, p. 57): “esquecemos gradativamente como, enquanto crianças construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão”. Ainda conforme a autora esse esquecimento faz com que cobranças de seriedade, imobilidade e linearidade sejam impostas pelos adultos, gerando uma quebra na autenticidade da criança que é a espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens pelos gestos e movimentos.

Outro ponto importante a se considerar, além dos já citados, é a ação pedagógica, a qual irá planejar o cotidiano das crianças. Ao planejar esse cotidiano é necessário observações e registros para compreensão da criança e do planejamento de práticas significativas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) apontam alguns eixos norteadores para as práticas pedagógicas que devem fazer parte do currículo, foram destacados alguns deles:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Respeitar esse tempo da infância é algo primordial que muitas vezes é esquecido pelos profissionais da Educação Infantil, se a criança é um ser brincante que imagina fantasia e constrói sua própria história, é através da brincadeira que se irá construir o conhecimento, por este motivo, o processo ensino aprendizagem deve ter esses elementos naturais da infância.

7 SOBRE OS PROJETOS EDUCACIONAIS DE PREVENÇÃO EM AFOGAMENTOS À LUZ DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Este capítulo traz como propósito analisar o material proposto pela SOBRASA (2016a), denominado “Kim na Escola” tendo em vista algumas concepções sobre a Educação Infantil também já explanadas em capítulo anterior e a Educação Física Infantil. O Programa foi selecionado tendo em vista o critério da faixa etária.

Em decorrência dessas análises se propõe apresentar um novo material direcionado às crianças da Educação Infantil com idade entre 04 e 05 anos, proposta esta, dirigida aos professores de Educação Física ou outros educadores.

O programa Kim na escola propõe ensinar crianças de 05 a 12 anos de idade diferentes formas de como se relacionar com a água de modo que evite o afogamento, além disso, a intenção é levar a mensagem aos pais e responsáveis pelas crianças. O material é encontrado no site da SOBRASA de forma gratuita e é direcionado a instituições de segurança pública.

Inicialmente o material apresenta dados sobre afogamento no Brasil e destaca que 65% dos afogamentos acontecem ao redor do domicílio e 50% dessas crianças foram vistas minutos antes circulando ao redor de casa. As piscinas foram responsáveis por 2% das mortes por afogamento e representam 51% dos casos na faixa etária de 1 a 9 anos de idade.

Destaca-se que na introdução do material se esclarece que a atitude a respeito do afogamento vem sendo tomada somente após o ocorrido, enfatizando que para fazer a diferença a sociedade deve ter uma atuação mais proativa ou pautada na prevenção. A SOBRASA atua nessa tentativa de reduzir o número de afogamentos no Brasil tomando iniciativas mediante a proposição de projetos, informação à comunidade e treinamentos para profissionais da área.

No que diz respeito à faixa etária à qual o material é direcionado, fala-se em 05 a 12 anos de idade e em esclarecimentos seguintes propõe uma divisão por faixa de escolaridade do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Porém, atualmente, as normas do Conselho Nacional de Educação definem que os anos iniciais do ensino fundamental envolvem crianças dos 06 aos 11 anos de idade. Além disso, mesmo com a divisão proposta por faixa de escolaridade, o programa não apresenta diferenciação nas atividades propostas, o que se esclarece é que a linguagem é a mesma para todos. De acordo com as orientações do programa a diferença está nas perguntas, sendo que do 4º ao 5º será mais elaborada e os demais anos gostam de contar histórias.

Considerando os aspectos mencionados, torna-se ponto primordial, ao adentrar o âmbito escolar, um entendimento sobre as diferentes formas de linguagem, a didática e o processo ensino- aprendizagem envolvidos nessa grande variação de faixa etária. O planejamento respeitando as especificidades de cada etapa da educação, assim como, a reação das crianças perante as intervenções propostas fazem parte dessa conjuntura.

No que tange às atividades propostas, o programa é constituído basicamente por palestras ministradas por um guarda-vidas uniformizado. As palestras tem duração máxima de 50 minutos, em que são apresentados três vídeos de prevenção em afogamentos em água doce, praias e inundações e, em seguida, são apresentados *slides* em formato de desenho acompanhados de perguntas e diálogo entre a turma.

A estrutura da palestra é organizada primeiramente com a transmissão dos vídeos sobre prevenção. Os vídeos apresentados são do tipo desenhos animados com personagens voltadas para o público infantil. O personagem imaginário é “Kim”, um caranguejo guarda-vidas que fala sobre dados de afogamentos, dicas de prevenção e perigos associados à água. O tempo de duração dos desenhos é de no máximo sete minutos cada, e são cenas que demonstram o cotidiano familiar, os erros cometidos em relação aos perigos e também como deve ser feito.

Em seguida orienta-se selecionar as dicas mais importantes para que seja discutido e ensaiado com as crianças. Após os vídeos são passadas as principais cenas de prevenção e riscos de modo que em conjunto com os alunos se discuta o que foi visto. No decorrer das falas a demonstração de objetos como colete salva-vidas, flutuador e nadadeiras também é feita às crianças.

Por sua vez, ao pensarmos nas peculiaridades da criança na fase da Educação Infantil, tempo este que é da curiosidade, da brincadeira e da fantasia, as práticas não podem limitar-se ao entendimento do adulto, e talvez a melhor forma de interagir com a criança seja por meio das atividades lúdicas. A educação física na educação infantil representa uma forma da criança vivenciar diversas formas de linguagem corporal, através de jogos, brincadeiras, ginástica, dança e qualquer outro elemento que configure essa forma de linguagem.

A interação, a brincadeira e as diferentes linguagens da criança foram princípios discutidos e refletidos por Deborah Thomé Sayão (2000, p. 5) no curso “Educação Física na Educação Infantil” realizado no ano 2000 no Município de Florianópolis. Estes princípios foram colocados como “pontos fundamentais num processo educativo onde a criança é vista como um todo indissociável”, sendo assim, seguem os três princípios tidos como fundamentais:

Brincar de diferentes formas; construir brinquedos; brincar em diferentes espaços; utilizar objetos culturais durante as brincadeiras alterando-os pela imaginação ou pela ação transformadora em brinquedos; favorecer a imaginação e a criação de múltiplas formas de brincar; discutir as regras das brincadeiras e a ocupação dos espaços; alternar constantemente os espaços onde as crianças brincam; favorecer a linguagem oral e expressiva durante as brincadeiras; exercitar a observação do espaço onde as crianças circulam; recriar os espaços para a brincadeira, são algumas formas possíveis de inclusão das dimensões humanas no trabalho pedagógico que consideram as especificidades da infância.

Interagir com as outras crianças do grupo, com os adultos, com crianças de outros grupos etários, com as famílias, com a comunidade circundante da creche ou NEI, significa considerar que aquilo que diferencia os seres humanos de outras espécies, é a sua infinita capacidade de produção de cultura que se dá pelas interações. Quanto às crianças pequenas, é a interação com outros sujeitos humanos que lhes possibilita “serem humanos”.

Manifestar-se através de diferentes linguagens significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, a mimesis, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todas elas expressão das crianças que não podem ficar limitadas a um segundo plano. Em nossa cultura, a escrita tem ocupado um espaço considerável nas intervenções educativas em detrimento de outras linguagens que também são manifestações humanas (SAYÃO, 2000, p. 5).

Desta forma, tendo como ponto de partida a Educação Infantil é inerente pensar que esse campo se configura como um espaço em que a criança brinca com o corpo, o movimento e todas as formas de linguagem corporal, ou seja, isso representa o processo ensino-aprendizagem respeitando a naturalidade da criança. Isto é materializado, por exemplo, nas Orientações Curriculares para a Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), destacando alguns pontos:

- Jogos e brincadeiras utilizando os mais variados materiais
- As atividades com água
- Atividades dramáticas: representação e dramatização de histórias, improvisação, criação de peças
- Jogos de faz de conta com o uso da fantasia e figurino
- Esportes como natação
- Elementos relacionados aos projetos coletivos e projetos de sala
- Reorganização dos espaços (parque, sala, refeitório) e novas maneiras de utilizá-los: experimentar correr, pular, transpor obstáculos na sala e no parque
- Passeios: saídas que possibilitam conhecer outros lugares e fazer atividades diferentes das que são realizadas na unidade, tais como: passeios na comunidade (campos de futebol, praias, dunas, terrenos amplos, ruas de lazer)

Ao final da intervenção do Programa “Kim na escola” são distribuídos Gibis de autoria da SOBRASA relatando uma história de prevenção em afogamentos e uma verificação de aprendizagem. A publicação em quadrinhos dá dicas de como evitar afogamentos em água doce direcionando aos ambientes da piscina e do rio.

A avaliação de aprendizagem proposta pelo material Kim na Escola é composta por exercícios de “complete a frase” e marque com um “x” a imagem correta, todas, atividades relacionadas ao conteúdo que foi ministrado na palestra. Tendo em vista, os tipos de avaliação que geralmente são empregados na educação infantil, observa-se a utilização de instrumentos direcionados ao erro e deficiências de um determinado aluno. Esses métodos devem ser superados tratando-se do processo ensino- aprendizagem da Educação Infantil, e reformulados considerando as individualidades e os contextos sociais.

Por fim, considerando todos esses aspectos mencionados e finalizada a análise do Programa “Kim na Escola”, a seguir, serão propostas três oficinas voltadas para a educação infantil, mais especificamente destinadas às idades de 04 e 05 anos. A proposta também levou em conta a realidade apresentada nas instituições de Educação Infantil de modo a introduzir o assunto sem que sejam necessárias estruturas físicas como piscinas, rios ou o mar.

8. DELINEAMENTO INICIAL: COMO FAZER?

As oficinas propostas a seguir tiveram como embasamento todos os elementos já mencionados nos capítulos anteriores, entretanto, estão sujeitas a novas reflexões e modificações conforme novos estudos e pesquisas que porventura se aprofundem nessa temática.

Esta proposta surgiu da intenção de oferecer aos educadores de Instituições da Educação Infantil um complemento de como introduzir o tema de “Prevenção em Afogamentos” dentro das práticas pedagógicas, mas principalmente, proporcionar experiências a fim de construir o conhecimento junto às crianças.

A relevância da temática se justifica por lidar com situações de preservação da vida humana, buscando contribuir para superar uma de suas vulnerabilidades. Além disso, cabe destacar que a criança deve ter acesso a processos de apropriação em diferentes campos do conhecimento.

O material apresenta três oficinas que devem ser ministradas na ordem apresentada contemplando todo o seu conjunto, entretanto, cada Instituição apresenta sua realidade e cada grupo que irá vivenciá-las tem suas características, dessa forma, cabe ao educador adequar conforme as necessidades. A faixa etária ao qual é designada à proposta é de 04 a 05 anos.

As oficinas são compostas por diálogos com as crianças, jogos e brincadeiras, atividades dramatúrgicas e construção de brinquedos, conforme descrições do quadro a seguir e posteriormente apresentadas e detalhadas no apêndice deste trabalho:

Quadro 1 – Objetivos e Atividades das Oficinas

Tema das Oficinas	Objetivos	Atividades
Oficina 1 - O Baú da Vida	<p>Refletir sobre onde vivemos e os ambientes que são compostos por água ao nosso redor;</p> <p>Identificar os ambientes que tem água na própria residência;</p> <p>Conhecer e refletir que os ambientes com água podem ser perigosos;</p> <p>Conhecer e refletir sobre as dicas de segurança nesses ambientes;</p>	<p>O Baú da Vida</p> <p>O Boneco Sebastião</p>
Oficina 2 - A piscina	<p>Relembrar dicas do Baú da vida;</p> <p>Conhecer e refletir sobre as dicas de segurança na piscina;</p> <p>Encontrar soluções para resolução de problemas utilizando a criatividade;</p> <p>Vivenciar as brincadeiras de forma lúdica suscitando o real;</p>	<p>Diálogo Inicial</p> <p>Boiando</p> <p>Raso ou Fundo</p>
Oficina 3 - Vamos à praia!	<p>Relembrar dicas do Baú da vida;</p> <p>Conhecer e refletir sobre as dicas de segurança na praia;</p> <p>Encontrar soluções para resolução de problemas utilizando a criatividade;</p> <p>Vivenciar as brincadeiras de forma lúdica suscitando o real;</p>	<p>Diálogo Inicial</p> <p>Jogo das Bandeiras</p> <p>O Resgate da Bandeira</p>
- Avaliação Geral	<p>O objetivo da atividade é deixar que os alunos criem situações de perigo envolvendo a água de forma livre para que possam expressar a problemática que foi discutida durante as oficinas anteriores.</p>	<p>Atividade dramatúrgica</p> <p>Vamos ajudar, alguém está em perigo!</p>

Fonte: Próprio autor (2016)

9. CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados esta pesquisa possibilitou uma análise de projetos relacionados à prevenção de afogamentos no âmbito escolar e uma reflexão acerca de possibilidades deste tema na Educação Infantil de modo apropriado a sua utilização. Além disso, permitiu o desenvolvimento de uma nova proposta de Oficinas sustentada nas análises realizadas e no diálogo com um docente da EI.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, ao qual se propunha investigar as possibilidades de ensino com Material Instrucional para a EI que tivesse como tema a prevenção em afogamentos, de um modo geral, verificou-se a existência de programas com o intuito de levar à prevenção em afogamentos às escolas, entretanto, poucas referências específicas para a Educação Infantil foram encontradas.

A análise do material proposto pela SOBRASA “Kim na Escola” objetivando uma relação com a concepção de criança e o processo ensino-aprendizado na EI, foram pontos importantes para que se tivesse um entendimento mais amplo a respeito do tema, mas principalmente, sobre a Educação Infantil e suas especificidades.

Os projetos voltados à Educação Infantil devem ter um planejamento e um entendimento sobre as diferentes formas de linguagem, a didática e o processo ensino-aprendizagem envolvida nesta fase da educação básica.

Considerando os aspectos sociais, no ponto de vista da preservação da vida humana, a pesquisa é uma tentativa de promover a importância do tema e tentar diminuir os números de afogamentos ocorridos com crianças. Além disso, a produção científica universitária e as entidades responsáveis devem se envolver no sentido de tentar superar essa deficiência de aprofundamento desse conhecimento, dada a importância do tema.

As oficinas desenvolvidas como decorrências dessas análises, também significaram uma reflexão e uma forma de expressão por parte da pesquisadora que pode vivenciar esta última etapa da graduação envolvendo dois campos, o profissional e o acadêmico.

Sugere-se futuramente que sejam realizadas pesquisas sobre o assunto, principalmente no sentido de verificar as oficinas propostas nesta pesquisa na forma prática, haja vista, seria outro ponto primordial para se observar. Some-se a isto, a pesquisa sempre estará aberta a novas reflexões.

REFERÊNCIAS

- ABRALDES, J. A.; RODRÍGUEZ, N. (Eds.). **Estudios en torno a una necesidad: salvamento y socorrismo acuático**. La Coruña: Federación de Salvamento e Socorrismo de Galicia, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>. Acesso em 12 out. 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.36p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&Itemid=30192>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. **Painel de Indicadores do SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/45nformativo/45nfor_crianca_materiais_infomativos.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- _____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS (CBMGO). 6º BATALHÃO BOMBEIRO MILITAR. **Prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário: Conclusões finais**. Itumbiara, 2014.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Relatórios do Corpo de Bombeiro Militar de Santa Catarina - Florianópolis**. 2016. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/rel_praias/index2.php>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- _____. 1º Batalhão de Bombeiros Militar, B3 – Seção de Instrução e Ensino. **Capacitação para instrutores do Projeto Golfinho**. Florianópolis, 2010a. 5p.
- _____. **Curso de formação de guarda vidas civis: manual do participante**. Florianópolis, 2010b.
- _____. **Curso de formação de Soldado Bombeiro Militar: manual de noções de salvamento aquático**. Florianópolis, 2012.

_____. **Afogamentos**. 6 maio 2015. Disponível em:
<<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/prevencao/afogamentos>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CURSO para prevenir afogamentos é oferecido a crianças em SC. Projeto Golfinho já atendeu quase 50 mil crianças nas praias catarinenses: durante aulas, guarda-vidas também incentivam a preservação ambiental. **G1 Santa Catarina**, 08 jan. 2015. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/verao/2015/noticia/2015/01/curso-para-prevenirafogamentos-e-oferecido-criancas-em-sc.html>>. Acesso: 24 jun. 2016.

FERREIRA, A.B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2010a.

_____. **Plano Municipal de Educação de Florianópolis**. Florianópolis, 2010b. Disponível em:
<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_06_2015_17.34.44.8db0993257234b4e6a7ef0aeace3cdc5.pdf>.

_____. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2012.

GEOVEST (Brasil). **Geografia de Santa Catarina**. Disponível em:
<<https://geovest.files.wordpress.com/2012/09/santa-catarina1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, W. D. F. **Natação: uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis (Brasil). Grupo Ânima Educação. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. 48 p. Disponível em:
<http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

INTERNATIONAL LIFE SAVING FEDERATION (ILS). **Drowning**. In: The World Congress on Drowning (WCOD), 2002, Amsterdã, Holanda. Disponível em:
<www.ilsf.org/sites/ilsf.org/files/filefield/drowningcongress.doc>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. **Drowning prevention strategies: a framework to reduce drowning deaths in the aquatic environment for nations/regions engaged in lifesaving**. 2015. Disponível em:
<http://www.ilsf.org/sites/ilsf.org/files/filefield/20151028_FINAL_Drowning_Prevention_Strategies_ILS_Board_V01_0.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

JOSÉ, R. M. **Guarda-vidas Mirim: adequação da doutrina de salvamento aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para crianças dos anos finais do ensino fundamental**. 2016. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Cebm, Florianópolis, 2016. Disponível em:
<http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFO_2016_MANOEL.pdf>. Acesso: 24 jun. 2016.

_____.; MATIELLO JUNIOR, E. A necessidade do ensino do salvamento aquático na formação do professor de Educação Física. **FEGUI Revista de Salvamento Acuático y Primeros Auxílios**, v. 3, n. 30, p. 113-118, 2009. Disponível em: <<http://www.fegui.es/Pdf/Revista%20FEGUI%20n%C2%BA%2030.pdf>>. Acesso: 24 jun. 2016.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online. Significado de "prevenção"**. Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&pala_vra=salvamento>. Acesso em: 18 out 2016

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Notícias e Mídia Rádio ONU. **Brasil é o terceiro país com mais mortes por afogamento, diz OMS**. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2014/11/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-mortes-por-afogamento-diz-oms/#.WB9is-ArK00>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

PALACIOS AGUILAR, J. **Socorrismo acuático profesional: formación para la prevención y la intervención ante accidentes en el medio acuático**. A Coruña: Publicaciones Didácticas SADEGA, 2008.

PRATES, A. M. M.; MANZOLLI, J. L.; MIRA, M. A. F. B. Hidrografia de Santa Catarina. **Geosul**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 69-76, jan. 1986. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12544/11816>>. Acesso em: 19 out. 2016

REIS, J. W. **A natação na sua expressão psicomotriz**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1982.

SANTA CATARINA (Estado). **Lei nº 16.768, de 24 de novembro de 2015**. Dispõe sobre a instalação obrigatória de dispositivos de segurança nas piscinas residenciais ou coletivas, no Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2015/016768-011-0-2015-001.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

_____. **Instrução Normativa nº33, de 28 de março de 2014**. Parques Aquáticos, piscinas e congêneres. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/dat/images/arquivo_pdf/IN/IN_29_06_2014/IN_33.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2016.

SANTANA, V. H.; TAVARES, M. C. G. C. F.; SANTANA, V. H. **Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido, resgate e salvamento aquático**. Barueri, SP: Manole, 2003.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002. Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/270/253>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

_____. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**. 2000. Disponível em: <http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/273/infancia-ef-educacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

SILVA, F. E. **Projeto Golfinho: seis anos de um programa de educação em segurança de praias.** Monografia (Curso de Graduação em Oceanografia) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, 2004.

SILVA, Danilo de Almeida Dassan da. **Necessidades e Perspectivas para o Ensino do Salvamento Aquático nos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2010. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA).

Afogamentos: o que está acontecendo? Boletim – Brasil 2015. Rio de Janeiro, 2015.

Disponível em:

<http://www.SOBRASA.org/new_SOBRASA/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2015.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. **Prevenir é salvar!:** manual do organizador Programa Kim na escola, 2016a.

Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/kim_na_escola/Manual_KIM_NA_ESCOLA.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. **Piscina + segura.** 2016b. Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/piscina+segura/manual_certificador_instalador_proprietario_PISCINA+SEGURA.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. **Projeto prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário. Kim em: prevenção de afogamento em água doce.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/Projeto_prevencao/Projeto_prevencao_na_escola_2013.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016

SZPILMAN, D. Afogamento na infância: epidemiologia tratamento e prevenção. **Rev Paul Pediatr.**, v. 23, n. 3, p. 142-53, set. 2005. Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/Afogamento%20na%20infancia%20epidemiologia,%20tratamento%20e%20prevencao.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. **Afogamento:** perfil epidemiológico no Brasil - Ano 2012. Trabalho elaborado com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin - Ministério da Saúde - DATASUS – 2014. Acesso on-line

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php> Outubro de 2014 (ultimo ano disponível 2012). Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/?p=15534>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

_____. Afogamentos em rios e lagos: como prevenir? **SOBRASA**, 15 set. 2013. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/afogamentos-em-rios-e-lagos-como-prevenir/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

_____. et al. Drowning: Current Concepts. **N Engl J Med**, n.366, p.2102-2110, 2010.

Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMra1013317>>. Acesso em: 21 jun. 2016

_____. et al. Drowning. In: FIELD, J.M. (Ed.). **The textbook of emergency cardiovascular care and CPR.** Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009.

_____. et al. Creating a drowning chain of survival. **Official Journal of the European Resuscitation Council**, v. 85, n. 9, p. 1149-1152, set. 2014. Disponível em: <[http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(14\)00575-9/fulltext](http://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(14)00575-9/fulltext)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

_____.; SMICELATO, C. E. Afogamento: situações especiais. In: SÃO PAULO. **Grau - Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências**; Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo (Org.). **Pré-hospitalar**. São Paulo: Manole, 2014. Cap. 6. p. 114-145. Disponível em: <http://www.szpilman.com/new_szpilman/szpilman/ARTIGOS/capitulo_afogamento_szpilman_GRAU_V1.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

VAZ, A. F. et al. Corpo, infância, cuidados de si: educação física no contexto da Educação Infantil. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, v. 34, n. 1, p. 199-214, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/6569>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global report on drowning: preventing a leading killer**. Genebra: Oms, 2014. 61 p. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/global_report_drowning/Final_report_full_web.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

APÊNDICE A – Delineamento Inicial (Oficinas sobre Prevenção em Afogamentos para a Educação Infantil)



Parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

FREITAS, Morgana de. **PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: inclusão da temática nas aulas de Educação Física escolar na Educação Infantil.** 2016. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016

Orientador: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior

Participação: Prof. Gilberto Lopes Lerina

Ilustrações: Thomé Mendes Bisneto

Florianópolis, Brasil, 2016

Sumário

1 Introdução.....	53
2 Recursos Complementares para o professor.....	54
3 Oficinas	56
3.1 Oficina 01 – O Baú da vida	56
3.2 Oficina 02 – A Piscina	61
3.3 Oficina 03 – Vamos à praia!.....	64
3.3.1 Avaliação.....	66

1 Introdução

Esta proposta surgiu da intenção de oferecer aos educadores de Instituições da Educação Infantil um complemento de como introduzir o tema de “Prevenção em Afogamentos” dentro das práticas pedagógicas, mas principalmente, proporcionar experiências a fim de construir o conhecimento junto às crianças.

A relevância da temática se justifica por lidar com situações de preservação da vida humana, buscando contribuir para superar uma de suas vulnerabilidades. Além disso, cabe destacar que a criança deve ter acesso a processos de apropriação em diferentes campos do conhecimento.

O material apresenta três oficinas que devem ser ministradas na ordem apresentada contemplando todo o seu conjunto, entretanto, cada Instituição apresenta sua realidade e cada grupo que irá vivenciá-las tem suas características, dessa forma, cabe ao educador adequar conforme as necessidades. A faixa etária ao qual é designada à proposta é de 04 a 05 anos.

As oficinas são compostas por diálogos com as crianças, jogos e brincadeiras, atividades dramatúrgicas e construção de brinquedos. Todas as vivências foram elaboradas com um delineamento inicial que posteriormente passou por análise do educador Gilberto Lopes Lerina, formado em Educação Física e pertencente ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Após conversas formais o material foi por fim reformulado.

Quanto à ordem das oficinas, serão organizadas da seguinte maneira:

Oficina 1 – O Baú da Vida

Oficina 2 – A piscina

Oficina 3 – Vamos à praia!

Na última oficina na vivência da dramatização, será proposta uma forma de avaliação da relação ensino- aprendizagem que será explicada mais a frente.

2 Recursos Complementares para o professor

Este capítulo apresenta alguns recursos complementares para o professor com o intuito de apresentar suporte de conteúdo e construção de alguns itens que serão utilizados nas vivências. Os recursos são páginas de sites e vídeos com informações pertinentes ao educador:

Sobre afogamentos:

- http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/Afogamento%20na%20infancia%20epidemiologia,%20tratamento%20e%20prevencao.pdf
- http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/Perfil_2014/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2014.pdf

Sobre Medidas Preventivas:

- <http://www.defesacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=262>
- <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/prevencao/afogamentos>
- <http://www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br/emb5/wpcontent/uploads/2013/04/AFOGAMENTOS.pdf>
- O que é um guarda vida?
<http://www.brasilprofissoes.com.br/profissao/guarda-vidas/>

Oficina 1 – O Baú da Vida:

- Vídeo de como fazer um baú de papelão
<https://youtu.be/InKVEzhJHFw>
- Bandeiras de Sinalização:
<http://g1.globo.com/sc/santacatarina/verao/2015/noticia/2014/12/bandeiras-de-sinalizacao-dos-bombeiros-terao-novos-significados.html>
- Figuras do Programa “kim na escola”:
<http://www.sobrasa.org/prevencao-em-escolas-primarias>
- Quem é Sebastião David Cavalcanti?
<http://guardavidas-cms.rj.blogspot.com.br/2011/12/contatos.html>

Oficina 2 – A piscina

- Como fazer o colete flutuante para os brinquedos (boneco):
<https://youtu.be/xF-7fPKelW0>
- Campanha Piscina Segura da SOBRASA:

<http://www.sobrasa.org/piscinamaissegura/>

- Afogamento na piscina o que pode ser feito?

<http://www.sobrasa.org/urgencias-por-afogamento-em-piscinas-o-que-fazer/>

Oficina 3 – Vamos à praia?

- O que é o projeto golfinho?

[http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/sobrasa_rescue SC 2016/trabalhos/PROJETO%20GOLFINHO%20EM%20SANTA%20CATARINA_Kruger_SC.pdf](http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/sobrasa_rescue_SC_2016/trabalhos/PROJETO%20GOLFINHO%20EM%20SANTA%20CATARINA_Kruger_SC.pdf)

- Telefone bombeiros :193

3 Oficinas

3.1 Oficina 01 – O Baú da vida

A primeira Oficina é o contato inicial sobre o tema proposto, como ponto de partida se estabelece um diálogo falando sobre os variados locais que possuem água ao nosso redor. Tanto na residência, nas suas imediações ou na própria geografia do local onde vivemos. É importante conhecer a região onde habitamos e fazer relações com atividades que praticamos nesses ambientes e medidas de segurança que devemos ficar atentos.

Objetivos

- Refletir sobre onde vivemos e os ambientes que são compostos por água ao nosso redor
- Identificar os ambientes que tem água na própria residência
- Conhecer e refletir que os ambientes com água podem ser perigosos
- Conhecer e refletir sobre as dicas de segurança nesses ambientes

Duração

2h respeitando os horários e as rotinas estabelecidas pela Instituição

Materiais

- Baú de papelão (Ver recursos complementares para o professor)
- Figuras/Desenhos (adulto acompanhando criança / colete flutuante / profundidade do local/ piscina com isolamento ao redor/ praia com sinalização/ guarda-vida na praia/ posto guarda-vida)
- Bandeiras (verde, amarela e vermelha) em tecido ou TNT
- Roupa de adulto (calça e agasalho de manga comprida)
- Bola (futebol ou vôlei)
- Tecido no tamanho de uma fronha de travesseiro
- Caneta hidrocor ou tinta
- Fibra de silicone para enchimento de boneca ou jornal

Número de alunos: 20

Local : Local

amplo, sala ou ambiente externo
Formação: Em círculo

Estratégias e recursos da aula

Atividade 1 – O Baú da vida

Caro professor, para o início da oficina, é interessante que se reúna a turma para um diálogo sobre o local onde vivemos e estabelecer um primeiro contato sobre o tema. O professor poderá indagar! Há água onde vivemos? Independente da localização geográfica da instituição mesmo sendo no interior, onde não há praias, o tema será pertinente. Esse diálogo será uma oportunidade de ouvir os alunos e saber como os mesmos enxergam o local onde vivem, suas práticas cotidianas relacionadas à água e demais experiências. Será fundamental saber o que as crianças já conhecem; a partir desse diagnóstico, o professor não irá se limitar a isso, e sim, poderá ampliar o repertório de conhecimento dessas crianças.

Os recursos áudio visuais poderão ser utilizados após o diálogo para ilustrar ambientes presentes no contexto dessas crianças, nos recursos complementares você encontrará algumas opções.

Em meio ao diálogo o professor irá apresentar a turma o “Baú da vida”, o baú será uma forma de representar as dicas de segurança nesses ambientes conversados anteriormente, e ele poderá ser utilizado nas demais oficinas.

Contar uma história de onde esse baú veio como um tesouro encontrado ou um presente dado por um guarda-vidas poderá ser uma forma de incentivar o imaginário e a fantasia das crianças. Aproveite para explicar o que é um guarda-vida, fale sobre a profissão e a sua



função (ver recursos complementares para o professor).

Ao abrir o baú para apresentá-lo a turma haverá diversas figuras que serão as dicas de segurança relacionadas à água, dessa forma, o professor poderá fazer mediações para ampliar o conhecimento das crianças. Algumas figuras foram retiradas do programa Kim na escola da SOBRASA (ver recursos complementares para o professor). Além das imagens, haverá as bandeiras de sinalização (vermelha, amarela e verde) que podem ser confeccionadas com TNT ou outro tecido.

O importante é iniciar esse diálogo explicando que as piscinas, praias, rios e demais locais que foram citados pelas crianças, apesar de serem ótimos para diversão também precisam de certos cuidados, pois apresentam alguns riscos. As principais dicas de segurança que serão apresentadas são:

Regras gerais:

- Sempre nade acompanhado de um adulto
- Evite o uso de boias ou flutuadores, prefira um colete flutuador
- Em água doce ou salgada, prefira banhar-se em locais rasos e sem correnteza.
- Nunca nade após ingerir bebidas alcoólicas, alimentos ou se estiver passando mal ou com frio – dica aos pais
- Antes de mergulhar, certifique-se da profundidade. Um acidente pode provocar sequelas irreversíveis

Na Piscina:

- Entre na água com segurança – Use as escadas ou degraus
- Brinque com segurança ao redor da água – não empurre pessoas na piscina
- Sempre recolha seus brinquedos ao redor e de dentro da piscina, depois os guarde
- Se você não souber nadar muito bem, fique longe da parte mais funda da piscina

Na praia:

- Atente para a sinalização de praia. Observe a bandeira fixada no posto dos guarda vidas (vermelha, verde e amarela)

- Nade apenas nas áreas supervisionadas pelos guarda-vidas e peça orientação para o guarda vida ao chegar à praia.

Nesta etapa das dicas de segurança, o professor ao fazer as mediações, também deve ouvir o que as crianças sabem sobre o assunto, a discussão sobre a problemática vem por parte das crianças e do professor.

Atividade 2: O boneco Sebastião

A próxima vivência será propor que todos juntos façam a construção de um boneco cujo nome é Sebastião. Sebastião fará referência ao adulto que sempre se fará presente nas atividades envolvendo a água, deste modo, em todas as oficinas propostas Sebastião poderá ser levado pelas crianças. Esse boneco será confeccionado com a ajuda das crianças. Como a turma pode ter até 20 alunos, nessa atividade outro professor ou auxiliar poderá participar formando duas equipes de 10 alunos cada. Dessa forma, poderão ser feitos dois bonecos e todos terão oportunidade de participar da construção.

Com as roupas velhas como um moletom e uma calça, será feito enchimento com jornal amassado ou fibra de silicone, amarre as extremidades com fita ou cordelete.

A cabeça do boneco pode ser uma bola ou esfera semelhante que será revestida com um pedaço de tecido, em seguida, una o corpo com a cabeça.

No decorrer da vivência a dica “Sempre nade acompanhado de um adulto” pode ser lembrada pelo professor, além disso, será destacado que Sebastião acompanhará a turma em todas as atividades, as crianças ficarão responsáveis de sempre levá-lo junto.



Variações do fazer

O Baú da vida pode receber novos desenhos que demonstram a reflexão das crianças sobre o que foi dialogado, dessa forma, as crianças podem desenhar ao final da oficina para guardar seus desenhos no Baú da vida e ajudar futuros grupos que também farão as oficinas.

Recursos Complementares para a aula

- <https://www.facebook.com/InstitutoLarus/> - Vídeos da ilha de Santa Catarina

3.2 Oficina 02 – A Piscina

Uma piscina para uma criança é um ambiente muito convidativo que remete ao lazer e diversão, entretanto, a presença de um adulto deve ser constante. Nesta faixa etária qualquer brinquedo pode chamar atenção para entrada da criança na água, por esse motivo da importância de ter barreiras físicas em todas as piscinas impedindo acesso de crianças desacompanhadas do adulto. A Oficina sobre a piscina vai abranger dicas de segurança que também podem ser utilizadas para qualquer ambiente com água.

Objetivos

- Lembrar dicas do Baú da vida
- Conhecer e refletir sobre as dicas de segurança na piscina
- Encontrar soluções para resolução de problemas utilizando a criatividade
- Vivenciar as brincadeiras de forma lúdica suscitando o real

Duração

2h respeitando os horários e as rotinas estabelecidas pela Instituição

Materiais

- Bacia ou piscina de plástico
- Bonecos(as)
- Colete Flutuante para brinquedo (ver recursos complementares para o professor)
- Tinta caseira ou guache nas cores verde e vermelha

Número de alunos: 20

Local : Ambiente externo amplo, quadra poliesportiva, parque ou gramado

Formação: Em círculo

Estratégias e recursos da aula

Atividade 1:

Caro professor, a segunda oficina iniciará com um diálogo onde serão lembradas as dicas do Baú da vida, o professor poderá novamente levar o baú com as figuras e as bandeiras para perguntar às crianças se eles lembram- se do que conversaram na aula anterior e resgatar alguns pontos mais comentados pelos alunos.

Atividade 2 - Boiando

Com o auxílio de uma bacia quadrada ou uma piscina plástica esta atividade irá propor uma vivência, com o objetivo das crianças fazerem analogia com uma piscina real. Essa atividade deverá ter participação de outro professor ou auxiliar para dividir a turma em duas equipes de 10 crianças. Cada equipe terá seus materiais, ou seja, serão duplicados para que dessa forma todos consigam participar.

O professor convidará as crianças para juntos observarem como é o comportamento de um boneco que representa uma criança com e sem um colete flutuante. Estes objetos podem ser confeccionados com os próprios brinquedos da instituição e o colete flutuante com isopor e EVA (ver recursos complementares para o professor). Primeiramente, um boneco de plástico pode ser afundado demonstrando que sem o seu colete ele vai ao fundo, e assim poderá ser lembrada a dica de utilizar coletes flutuadores. As crianças poderão participar à vontade da brincadeira e criar suas próprias experiências com os bonecos, com objetos mais pesados que afundam na água e objetos que flutuam.



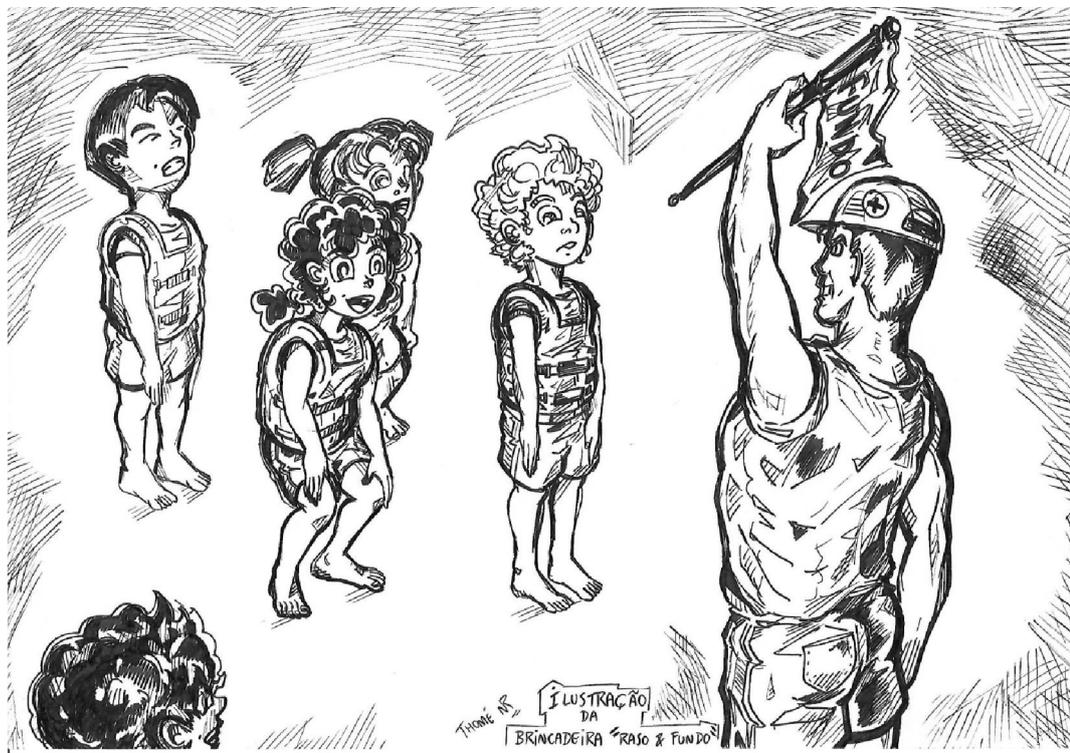
No decorrer da vivência pode ser proposto brincar com a interrupção da respiração simulando o que é ficar sem respirar e o que isso pode ocasionar. Além disso, o professor pode exemplificar uma tentativa de auto salvamento que o boneco entra na piscina e permanece ou vai à procura da borda da piscina para se salvar.

Atividade 3- Raso ou fundo

A intenção da brincadeira do Raso ou fundo é utilizar marcas no corpo das crianças que façam uma analogia a situações de segurança dentro da água. Com a utilização de uma tinta guache ou uma tinta caseira, uma marca vermelha acima do joelho pode significar que não é seguro e a marca verde na altura do joelho indica segurança. As crianças poderão fazer suas próprias marcas utilizando as mãos, ou marcar um colega.

Após realizarem as marcas no corpo o professor poderá propor que façam uma nova brincadeira de “Morto ou vivo”, porém, essa será “Raso ou Fundo”. Alguma criança poderá ser o comando de voz e falando a palavra fundo todos posicionarão as mãos na marca vermelha e a palavra raso na marca verde. A sequência e a velocidade da voz de comando

podem variar no decorrer da brincadeira. Caso a criança erre o comando ela ficará “congelada”, e para retornar ao jogo o erro de um de seus colegas a salva congelando-o.



As referências das cores das bandeiras de sinalização de praia vermelha e verde também podem ser lembradas no decorrer da vivência.

Variações do fazer

A SOBRASA criou desenhos animados infantis com dicas de prevenção em afogamentos, os recursos audiovisuais também podem ser formas de acrescentar alternativas as oficinas.

Recursos Complementares

- <https://www.youtube.com/watch?v=HLTyifcKV-c> – Vídeo prevenção em água doce da SOBRASA

3.3 Oficina 03 – Vamos à praia!

Quando vamos à praia costumamos escolher o lugar ideal para se acomodar e simplesmente relaxar, porém, antes de iniciar o passeio a praia é importante que se faça um primeiro contato com o Guarda-Vida geralmente presente nos postos guarda-vidas. Esse profissional poderá indicar o melhor local para banho na praia. Além disso, alguns postos guarda-vidas oferecem pulseiras de identificação para as crianças, devido aos grandes registros de crianças perdidas na praia. As sinalizações de praia (bandeiras), geralmente são localizadas acima do posto guarda-vida e no decorrer da orla da praia, as bandeiras vermelhas de local perigoso são locadas em frente a correntes de retorno.

Objetivos

- Relembrar dicas do Baú da vida
- Conhecer e refletir sobre as dicas de segurança na praia
- Encontrar soluções para resolução de problemas utilizando a criatividade
- Vivenciar as brincadeiras de forma lúdica suscitando o real

Duração

2h respeitando os horários e as rotinas estabelecidas pela Instituição

Materiais

- Duas bandeiras verdes

Número de alunos: 20

Local : Ambiente externo amplo, quadra poliesportiva, parque ou gramado

Formação: Em círculo

Estratégias e recursos da aula

Atividade 1:

Será dado início conversando com a turma sobre a aula anterior de modo que as crianças possam expor o que entenderam e o que acharam interessante. O professor poderá perguntar se as crianças conversaram com os pais ou responsáveis sobre o assunto e deverá incentivá-las a levar essas informações para dentro de casa. As dicas de prevenção na praia podem ser relembradas bem como as atividades das marcas no corpo fazendo uma relação com as cores das bandeiras de sinalização na praia.

Atividade 2 – Jogo das bandeiras

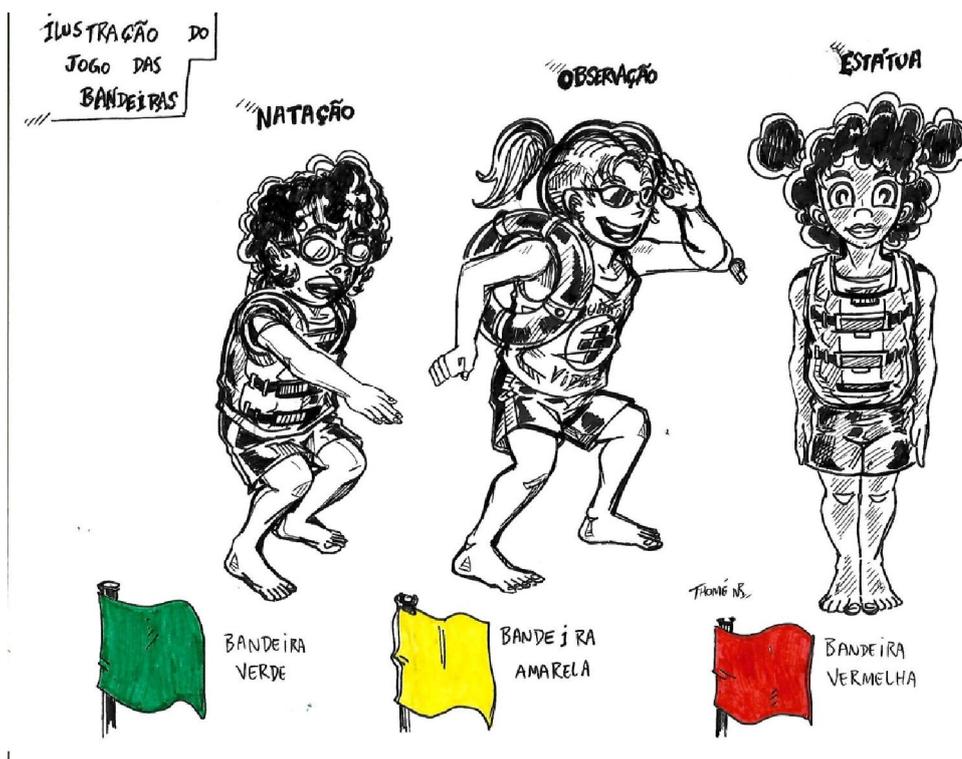
Esta atividade é uma adequação de um jogo do Projeto Golfinho (ver recursos complementares para o professor) realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. A atividade deve ser feita em local amplo para que as crianças fiquem mais livres para se movimentar. O jogo terá uma voz de comando que irá falar uma determinada cor de bandeira, e cada cor representa uma posição ou um gesto:

Vermelha: Posição de estátua

Amarela: Gesto de observação

Verde: Atividade de natação

O professor poderá começar com a voz de comando e em seguida pode convidar uma criança para assumir a voz. No jogo original os alunos que erram saem da brincadeira, nessa adaptação o participante que errar ficará uma rodada na posição de estátua, podendo retornar ao jogo na rodada subsequente.



Atividade 3 – O Resgate da Bandeira (Adaptação do Pique bandeira)

Em local amplo, será feita no chão uma demarcação de um campo dividido em duas áreas. Para melhor organizar a brincadeira antes de iniciar o jogo o professor poderá desenhar em um quadro negro ou no chão as regras.

O grupo será dividido em duas equipes, sendo que o objetivo da equipe é atravessar o campo adversário e capturar a bandeira verde posicionada ao fundo do campo, após capturá-la deverá retornar a área de sua equipe. No decorrer da travessia até a bandeira a equipe adversária poderá “congelar” o colega que estiver cruzando o campo, assim, para ser descongelado apenas alguém da sua própria equipe poderá tocá-lo para “descongelar”.

A cada êxito de uma equipe há uma pontuação que significará que a equipe está a salvo, também haverá paralisação pra que as equipes possam conversar e pensar em estratégias para a próxima rodada.

3.3.1 Avaliação

Atividade 4 – Vamos ajudar! Alguém está em perigo!

A última vivência é uma atividade adaptada do Programa *Water Smart* da RLSSA, destinado à educação infantil. Na atividade original um aluno simula estar em perigo e o professor que orienta as dicas de segurança.

Nesta adaptação a encenação será feita por parte das crianças, na qual será simulado um teatro com alguém em perigo na água. A intenção da atividade é deixar que os alunos criem situações de perigo envolvendo a água de forma livre para que possam expressar a problemática que foi discutida durante as oficinas anteriores. Dessa forma, esta vivência servirá como avaliação da relação ensino-aprendizado, pois será a forma mais espontânea de expressão das crianças.

Ao criarem a situação de perigo os colegas deverão indicar o que poderia ser feito para evitar tal situação, como por exemplo, manter o boneco Sebastião por perto, nadar na bandeira verde, pedir ao guarda-vidas o melhor local para o banho, utilizar um colete flutuador, e demais dicas de segurança conversadas nas oficinas. Conforme os problemas e erros forem apresentados pelas crianças o professor poderá fazer os reforços e as devidas correções.

Ao final é importante que seja feito o último diálogo com o grupo a fim de se fazer uma reflexão sobre a prática e a teoria que foram propostas.

Variações do fazer:

Que tal criar grupos formadores deste tema dentro da própria instituição?

A sugestão aos professores é de que depois de fazer as oficinas com uma determinada turma, as crianças possam ajudar em outras oficinas como um grupo formador. Dessa forma, haverá uma interação entre as crianças de outros grupos.

Atenção!

Não esqueça o Sebastião!



ANEXO A – Campanha Piscina + Segura (SOBRASA)

**PISCINA+
SEGURA**

Atenção 100% no seu filho.
Guarda-vidas presente
Urgência - Saiba agir.
Acesso restrito - Cerque a piscina.
Sucção - Use ralos anti-sucção e meios de interrupção da bomba.

APENAS 5 ATITUDES
e você vacina sua piscina contra afogamentos.

aprenda a nadar

PARE!
as mortes de crianças por afogamento em piscinas

Campanha
SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO
www.sobrasa.org

ANEXO B – Capa (Manual Kim na Escola)

